



O CAIR DAS MÁSCARAS

Negociação, argumentação, discussão... Palavras que conduzem o pensamento à ideia de conflito, mas será que é bem assim? Muitas vezes ao assistir colegas discutindo um assunto polêmico, seja ele qual for: futebol, política, economia, negócios, não percebemos que ali acontece uma construção, uma lapidação de ideias. O conflito segundo Kurt Lewin pode ser definido pela convergência ou divergência de uma ideia ou quando há a necessidade de escolha, e traz em si negociação, argumentação, discussão.

Discussões acaloradas dotadas de replicas e treplicas podem criar intrigas, porém se feita por pessoas capazes e intelectualmente equilibradas, dotadas de poder de persuasão e convencimento, pode ser criada admiração e até um certo nível de idolatria. Na linha do tempo da história mundial houve pessoas, líderes, com esta capacidade de convencimento e capazes desse feito, alguns muito conhecidos cujo os nomes já virão às suas cabeças durante a leitura.

Políticos, cientistas, religiosos, artistas e outros podem ser incluídos nesta lista de ídolos, pessoas que demonstram vastos conhecimentos e ou vivências e grande poder de persuasão, tendem a ganhar nossa atenção e admiração, principalmente, quando seu trabalho é acompanhado pelo admirador durante longos períodos de tempo, anos e até décadas.

Estranho seria se por um passe de mágica ou coincidência o ídolo fosse desmascarado. O cair das mascaras e o servir das carapuças aparece de forma cadente, desde o artista - renomado compositor - que foi



promovido a mero “interprete:”, o grande político honesto que foi promovido a só a mais um “corrupto!”, àquele atleta campeão promovido a “trapaceiro!”.

Mas, coincidências não existem. O homem esquece que ele convive com iguais e não com deuses; que somos dotados de defeitos e não podemos fazer de um semelhante um ídolo, palavra que vem do grego e está ligada a uma materialização do divino. Então caro leitor crie, argumente bem, negocie e demonstre capacidade em tudo que fizer, não serás um ídolo mas admirado pelo que és, não pelo que aparentas ser, lembre-te que as máscaras caem e os ídolos quebram.

Por José Carlos Castro Júnior